

À frente da curva: a estratégia da Coreia do Sul para impedir novos casos de coronavírus

Por Josh Smith , Hyonhee Shin , Sangmi Cha

15 de Abril, 2020

Acedido em:

<https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-southkorea-respons/ahead-of-the-curve-south-koreas-evolving-strategy-to-prevent-a-coronavirus-resurgence-idUSKCN21X0MO>

SEOUL (Reuters) - Uma aplicação para telemóveis que permite o rastreamento a novas chegadas ao aeroporto. Armazenamento de dados numa "smart city" (cidade inteligente) de milhares de pessoas infetadas e respetivos contatos. Pulseiras eletrónicas que monitorizam pessoas que não obedecem às regras de quarentena.



A equipe médica com fatos de proteção preparada para recolher amostras da população, num centro de testes 'drive-thru' no Centro Médico da Universidade de Yeungnam em Daegu, Coreia do Sul, 3 de Março de 2020 REUTERS / Kim Kyung-Hoon

A Coreia do Sul, um dos primeiros países a controlar o surto de coronavírus, está agora a tomar medidas para controlar a doença no futuro, recorrendo fortemente à tecnologia e à sua sociedade extremamente conectada.

O objetivo da quarta maior economia da Ásia e mantê-la ativa, aproveitando o sucesso do país em identificar e detetar casos sem a necessidade de recorrer a isolamentos obrigatórios ou exigir que as empresas mantenham os funcionários em teletrabalho, dizem as autoridades.

"Sem recorrer a isolamentos ou restrições de movimentos, conseguimos manter as fábricas em funcionamento em grande escala, e isso transmite ao mundo que somos uma base de produção segura e transparente", afirmou o presidente Moon Jae-in na semana passada.

O manual da Coreia do Sul é observado de perto na Europa e nos Estados Unidos, onde os governos esperam recuperar rapidamente da crise.

"Estamos numa grande luta com o coronavírus", disse o ministro da Saúde, Park Neung-hoo, na semana passada. A batalha pode durar meses ou até anos, referiu.

RASTREAMENTO SUPERCARREGADO

A estratégia de contenção do vírus da Coreia do Sul terá como base a intensa campanha de rastreamento e teste dos contatos dos infetados, que segundo os especialistas foi fundamental para descobrir redes de infeções que, de outra forma, não seriam detetadas.

Além dos kits de teste e das técnicas de controlo já implementadas, a Coreia do Sul tenciona criar um banco de dados como uma "smart city" e fazer com que quem não cumpre a quarentena concorde em usar pulseiras eletrónicas. O banco de dados foi concebido para partilhar informação entre cidades sobre trânsito e poluição. As autoridades de saúde tencionam usar a rede já estabelecida para reduzir o tempo que leva a detetar novos casos.

O banco de dados será controlado pelos Centros de Controle e Prevenção de Doenças da Coreia (KCDC), proporcionando aos investigadores dados em tempo real dos pacientes, incluindo onde estão, tempo que passaram num local específico, imagens de CCTV e compras efetuadas com cartões de crédito.

A rede, pode reduzir o tempo necessário para seguir os movimentos de um paciente de cerca de um dia para 10 minutos, de acordo com o Ministério de Infraestrutura e Transporte, ou MOLIT, que originalmente criou a iniciativa "smart city".

Juntamente com as informações da rede KCDC, o sistema agrega dados da Polícia Nacional, da *Credit Finance Association of Korea*, três empresas de telecomunicações e 22 empresas de cartões de crédito.

Lee Soo-young, diretor do Instituto de Inteligência Artificial do Instituto Avançado de Ciência e Tecnologia da Coreia, disse que a tecnologia ajudaria os investigadores a monitorizar os casos com mais eficiência, mesmo que surtem questões de privacidade.

No entanto, o MOLIT mencionou que os investigadores precisam de obter a autorização da polícia para ter acesso às informações, e o acesso ao banco de dados será restrito a um pequeno grupo de pessoas autorizadas, de modo a garantir a confidencialidade de informações pessoais não relacionadas. MOLIT também frisou que as informações do banco de dados serão apagadas quando o surto for contido.

Uma coligação de 17 grupos de direitos humanos expressou as suas preocupações com a privacidade de pulseiras eletrónicas para pessoas que violam a quarentena, alertando para uma possível discriminação contra os pacientes. Em resposta, as autoridades disseram que as pulseiras seriam apenas usadas se os pacientes permitirem.

TESTAR ESTRANGEIROS

Outra chave para a estratégia de contenção do vírus da Coreia do Sul é intensificar os controles das fronteiras. Cerca de metade dos novos casos nas últimas semanas, foram identificados em pessoas que vindas do estrangeiro, de acordo com o KCDC.

Em vez de proibições, a Coreia do Sul usa testes generalizados e rastreamento por tecnologia permitindo que as pessoas possam viajar para o país. Testes e quarentena são obrigatórios a quase todas as chegadas, incluindo cidadãos coreanos.

A Coreia do Sul instalou um centro de testes este mês no Aeroporto Internacional Incheon de Seul para testar quem chega com sintomas. Aqueles que não apresentarem qualquer sintoma também serão testados dentro de três dias.

À chegada, todos são obrigados a fazer o download de uma aplicação do governo que rastreia a sua localização e exige que os utilizadores relatem qualquer sintoma. Consequentemente todos, independentemente da nacionalidade ou do resultado do teste, devem-se auto isolar por duas semanas.